

ANEXO II

PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NO DIA MUNDIAL DO RIM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Campello Guedes dos Anjos; Eduardo Barbosa de Albuquerque Maranhão; Kelwya Bruna Vasconcelos Florencio; Leandro Barbosa Torres dos Santos; Marcos Vinícius Nunes de Souza; Marília Cristina de Oliveira Gonzaga; Rebeca Cavalcanti Galle de Aguiar; Rebeca Lapenda de Souza; Renata Burle Tasso Souza; Victor Lira de Oliveira; Rodrigo Alves de Oliveira (Orientador)

A doença renal crônica é uma doença progressiva e irreversível caracterizada por perda da função dos rins e, muitas vezes, permanece assintomática até os estágios finais. Na maioria dos casos, ela deriva de complicações de doenças de base como hipertensão e diabetes, de modo que muitas pessoas portadoras dessas enfermidades só tomam conhecimento delas tardiamente, quando já há acometimento renal e de outros órgãos. O estudo é um relato de experiência do Dia Mundial do Rim, organizado por acadêmicos e docentes participantes do projeto de extensão denominado "Liga Acadêmica de Nefrologia de Pernambuco-LANEPE" realizado no parque da Jaqueira em Recife-PE no mês de março de 2015. A ação teve como objetivo conscientizar e orientar a comunidade quanto à prevenção da Doença Renal Crônica (DRC), além de traçar o perfil dos pacientes atendidos. Na ocasião, foram coletados dados de identificação, antecedentes pessoais e familiares, juntamente com aferição da pressão arterial, peso e cálculo do índice de massa corporal (IMC), verificação da glicemia capilar e sumário de urina através de fita reagente. Caso fosse detectada alguma alteração nos exames ou nos parâmetros analisados, o paciente era orientado a buscar o posto de saúde mais próximo de sua residência para que novos exames fossem realizados a fim de confirmar a alteração e assim iniciar o tratamento adequado. Enquanto esperavam atendimento, os pacientes eram orientados verbalmente sobre hábitos de vida saudáveis e de alimentação adequada. No total, foram atendidos 70 pacientes, com predominância do sexo feminino (68,5%). A média de idade foi de 61 anos e a maior parte dos pacientes atendidos tinha ensino fundamental incompleto. Boa parte do público atendido apresentava algum tipo de comorbidade; 40% do total possuía hipertensão arterial e 22% já tinha o diagnóstico de diabetes, enquanto 10% possuía hipertensão e diabetes. Entretanto, apenas 38% dos participantes relataram apresentar hábitos de alimentação saudável, ao passo que 83% afirmavam praticar exercícios regularmente. Apenas 15,72% dos pacientes estavam na faixa de IMC considerada normal; já 37,14% estavam com sobrepeso e 27,14% foram classificados como obesos. O estudo da glicemia não pôde ser realizado de maneira fidedigna, já que apenas dois pacientes fizeram a medida em jejum. Assim, a maior parte do grupo apresentou glicemia maior que 100mg/dL. Dos sabidamente diabéticos e que tiveram sua glicemia medida, 6,25% estavam com a glicemia acima de 200mg/dL. Em relação ao sumário de urina, apenas 55 pessoas fizeram o teste e cerca de 38% apresentaram algum grau de proteinúria detectável pela fita reagente. Dos que apresentaram proteinúria, 50% não relataram comorbidades, enquanto 45% apresentava hipertensão e/ou diabetes. Apesar de se restringir a um pequeno número de pacientes, a ação mostra o perfil de risco para desenvolvimento de DRC da população que frequenta o parque da Jaqueira em Recife-PE. Muitos dos pacientes atendidos apresentam idade avançada, hábitos inadequados de alimentação, sedentarismo, além das principais doenças de base que levam ao desenvolvimento de DRC no Brasil e no mundo:

hipertensão e diabetes, respectivamente. Por isso, campanhas como o Dia Mundial do Rim mostram-se como estratégias importantíssimas para profilaxia primária e secundária, estimulando a realização de exames periódicos e adoção de hábitos saudáveis. Isto se dá porque as principais afecções que levam à DRC são doenças silenciosas que necessitam de vigilância constante. Tais doenças não apresentam sinais e sintomas precocemente, e por isso só podem ser detectadas nos seus estágios iniciais através da busca ativa. Portanto, faz-se necessária uma campanha contínua de prevenção junto à população, profissionais de saúde e autoridades, de maneira a atuar na promoção qualidade de vida e diminuir os custos do sistema público de saúde, reduzindo de modo importante os impactos econômicos e sociais gerados por essa doença.

Palavras-chave: doença renal crônica; prevenção primária; prevenção secundária